



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-165-4
DOI 10.22533/at.ed.654211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

É SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDO NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS

Antonia Luzivan Moreira Policarpo

Cinara Franco Rechico Barberena

DOI 10.22533/at.ed.6542111061

CAPÍTULO 2..... 14

TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flavia Varriol de Freitas

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6542111062

CAPÍTULO 3..... 26

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS/ES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO: TEORIA E PRÁTICA INCLUSIVA

Sandra Garcia Neves

Andrea Geraldi Sasso

DOI 10.22533/at.ed.6542111063

CAPÍTULO 4..... 44

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO BÍLINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Learice Barreto Alencar

Bruna Soares

DOI 10.22533/at.ed.6542111064

CAPÍTULO 5..... 56

LIBRAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

Laura Paula de Oliveira

Kalmon da Silva Oliveira

Gladys Denise Wielewski

DOI 10.22533/at.ed.6542111065

CAPÍTULO 6..... 68

IDENTIFICAÇÃO DE FUNCIONALIDADES ACADÊMICAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS A PARTIR DOS PROTOCOLOS SIS E CIF

Kezia Graziela de Queiroz

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Hélio Orrico

DOI 10.22533/at.ed.6542111066

CAPÍTULO 7	76
PERSPECTIVAS ATUAIS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: INTERFACE COM A EDUCAÇÃO	
Bruna Albornoz D'Ávila	
Mariana Prado Sullá	
Pedro Henrique Alves Francisco	
Stefania Neves de Oliveira	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.6542111067	
CAPÍTULO 8	86
OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.6542111068	
CAPÍTULO 9	96
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	
Tatiana Schmitz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6542111069	
CAPÍTULO 10	103
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM – UMA ABORDAGEM SOBRE A DISLEXIA	
Tatiana Schmitz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110610	
CAPÍTULO 11	111
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ARTE-EDUCAÇÃO: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Michela Ruta	
Aluma dos Santos Alves	
Patrícia Santos	
Grasiele Mônica Mendonça	
Thauany Cristina de Moraes	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.65421110611	
CAPÍTULO 12	121
IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.65421110612	
CAPÍTULO 13	127
AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROL DA EDUCAÇÃO SURDA: ANÁLISE DO APLICATIVO VLBRAS	
Wagner dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110613	

CAPÍTULO 14.....	138
ANÁLISE ESTRUTURADA DOS CASOS DE DISLEXIA NO IFMT <i>CAMPUS</i> DIAMANTINO	
Adalgiza Ignácio	
Ronny Diogenes	
DOI 10.22533/at.ed.65421110614	
CAPÍTULO 15.....	151
CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ALUNOS COM SURDEZ ELABORADOS POR LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA (PA)	
Isabel Lopes Valente	
Ana Mara Coelho da Silva	
Marcelo Marques de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.65421110615	
CAPÍTULO 16.....	161
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Thiffanne Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65421110616	
CAPÍTULO 17.....	170
INCLUSÃO: CONCEITOS-FERRAMENTA QUE TENSIONAM O DEBATE CONTEMPORÂNEO	
Gilmar Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65421110617	
CAPÍTULO 18.....	175
FORMAÇÃO DOCENTE: INOVAR É PRECISO	
Roseli Terra Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65421110618	
CAPÍTULO 19.....	186
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PRINCIPAIS DESAFIOS E SUAS INTERFACES COM A FORMAÇÃO INICIAL	
Walas Leonardo de Oliveira	
Thalita Cavassana Dias da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65421110619	
CAPÍTULO 20.....	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID	
Janiele Nascimento da Silva	
Luane de Holanda Silveira	
Heloysa Helen dos Santos Colares	
DOI 10.22533/at.ed.65421110620	

CAPÍTULO 21.....	206
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: QUESTÕES PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE	
Bianca Reis da Silva	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.65421110621	
CAPÍTULO 22.....	218
IDENTIDADE DO PEDAGOGO: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Dirno Vilanova da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65421110622	
CAPÍTULO 23.....	230
PERCEÇÕES DOCENTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CIDADE DE SANTO ANDRÉ -SP	
Sonia Maria Pereira Oliveira	
Jorge Luís Barcellos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110623	
CAPÍTULO 24.....	242
PENSAR A PROFISSÃO, ENSINO E PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA NO CAMPO DO DIREITO	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Ana Paula Veloso de Assis Sousa	
Cristiano Chuquia dos Santos Orrico	
Glayzer Antônio Gomes da Silva	
Laurentino Xavier da Silva	
Carlos Alberto da Costa	
Mauro Lúcio Moreira de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65421110624	
CAPÍTULO 25.....	251
O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS À EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elana dos Santos Marques	
Valícia Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.65421110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO.....	256

IDENTIDADE DO PEDAGOGO: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL

Data de aceite: 01/06/2021

Dirno Vilanova da Costa

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação EM Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pedagogo do Instituto Federal do Piauí (IFPI), *campus* São Raimundo Nonato (PI)

RESUMO: O pedagogo desempenha atividade profissional na educação pela relevância política e social que comporta, pois seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana. Sua identidade está relacionada ao movimento dialético, entre o social, o histórico e cultural, mediado pela atividade trabalho, porém com limitações, bem como a diferentes possibilidades e contextos. Este estudo teve como objetivo discutir a identidade do profissional pedagogo, no que tange sua atuação contemporânea, pelo reconhecimento do seu papel, funções, e transformações no decorrer do tempo. Essa produção é resultado de discussões a partir do projeto de pesquisa intitulado: A Identidade do Pedagogo no instituto federal de educação do Piauí: formação e atuação. Registrado na Coordenação de Pesquisa do Instituto Federal de Educação de São Raimundo Nonato-PI, sob o nº 23175.000290/2017-41 e se respalda em uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, de natureza bibliográfica e, de campo, utilizando de referenciais de base como: Carvalho (2011), Ciampa (2005), Hall (2007), Dubar (2005),

Nóvoa (2002) dentre outros referenciados neste trabalho que foram licenciatura. Sobre o campo de atuação e suas condições de trabalho, o pedagogo vem exercendo inúmeras atividades que o caracteriza como um profissional de função generalista, e que sua identidade perpassa o movimento dialético entre o pessoal, social e cultural, e em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Identidade profissional, Atuação profissional.

ABSTRACT: The pedagogue plays his role and professional activity in education for the political and social relevance that it entails, since its objective is based on the development of human formation. Its identity is related to the dialectical movement, between social, historical and cultural, mediated by work activity, but with limitations, as well as different possibilities and contexts. The purpose of this study was to discuss the identity of the pedagogical professional, regarding their contemporary performance, for the recognition of their role, functions, and transformations over time. This production is the result of discussions based on the research project titled: The Pedagogical Identity in the federal institute of education of Piauí: training and acting. Registered in the Coordination of Research of the Federal Institute of Education of São Raimundo Nonato-PI, under No. 23175.000290 / 2017-41 and it is supported in an exploratory research of qualitative character, of bibliographical nature and, of field, using of base reference like : Carvalho (2011), Ciampa (2005), Hall (2007), Dubar (2005), Nóvoa (2002) among others referenced in this work that were undergraduate. Regarding the field of work

and its working conditions, the pedagogue has been carrying out innumerable activities that characterize him as a professional with a generalist function, and that his identity permeates the dialectical movement between personal, social and cultural, and in constant transformation. **KEYWORDS:** Training, Professional identity, Professional performance.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas no Brasil, a pesquisa em educação tem avançado na perspectiva de contribuir com as bases epistemológicas para formação docente e de pedagogos, que está inserido em uma prática educativa escolar. As produções teóricas e acadêmicas tratam da educação, em que o ser humano é visto como produtor de sua própria existência. Ao transformar a natureza pela atividade, utilizando-se de instrumentos o homem realiza o trabalho, tornando-se um ser histórico, social e cultural, dessa forma, modifica a natureza externa e interna, num processo dialético de construção de sua identidade com a realidade objetiva e subjetiva pelo processo educativo e pelo trabalho. (MARX, 1985, CIAMPA, 2005)

Neste contexto, as instituições formativas buscam como resultado de pesquisas perspectivar políticas públicas educacionais que visem a melhoria de práticas educativas que valorizem os profissionais da educação e com isso produzem identidade e significados em sua área de atuação. A concepção de identidade parte do pressuposto de que ao longo da nossa vida assumimos concomitantemente diversos papéis mediante ações que realizamos e que são nomeadas e determinadas pela sociedade, assim agimos mediante as determinações sociais e as expectativas dos outros, assim, a identidade é algo construído histórico, social e cultural. (DUBAR, 2005)

Nessa perspectiva, a construção da identidade do pedagogo do Instituto Federal do Piauí (IFPI) se desenvolve nessa dialética mediante as expectativas mediadas pelo trabalho, reconhecimento e a sua prática profissional na relação com os docentes, discentes e comunidade escolar. Sendo assim, o contexto do trabalho do pedagogo é multideterminado e dinâmico pelas relações que se estabelecem destes com a realidade em que atua.

Os conhecimentos produzidos no movimento da prática incorporam novas concepções acerca do seu papel social como pedagogo profissional da educação, constituindo-se em um processo que incorpora em suas atividades novas concepções sobre sua profissão, produzindo significados e sentidos que contribuem para a identidade do pedagogo do IFPI e, também colabora para a construção da identidade da instituição de ensino, consoante as problemáticas sociais que se manifestam no universo da escola, sendo esse um *lócus* de aprendizagem com um público de contextos econômicos, sociais e culturais que se inter-relacionam dialeticamente.

Nessa direção, o processo de desenvolvimento profissional do pedagogo se constrói na prática educativa cotidiana, que supere os aspectos técnicos e perpassa uma prática

que alcance a dimensão afetiva e social do discente. O presente trabalho é norteado a partir da seguinte inquietação: Como o pedagogo constrói sua identidade profissional na perspectiva de sua atuação e formação?

O interesse em estudar a temática identidade profissional, formação e atuação do pedagogo, justifica-se pela relação profissional do pesquisador, suas memórias de vida escolar e das vivências como pedagogo do IFPI. Assim, motivado por essa temática visa resultados que colaborem na prática dos profissionais em educação do IFPI, sobretudo os pedagogos.

Tem-se como objetivo geral compreender a construção do processo de construção identitária dos (as) pedagogos (as) do IFPI. De modo específico buscou-se verificar como se desenvolve a prática profissional do pedagogo e sua perspectiva com relação ao desenvolvimento profissional. Destarte, o resultado da pesquisa possibilitou uma reflexão crítica sobre o objeto em estudo, de forma a colaborar com a prática educativa do pedagogo e demais profissionais da educação.

2 | A IDENTIDADE PROFISSIONAL: A MEDIAÇÃO ENTRE O SOCIAL E O PROFISSIONAL

No cenário socioeconômico, político e cultural contemporâneo em que as mudanças são rápidas e constantes, cai o mito de uma identidade estável e única e abre-se caminho para a construção de novas identidades e a produção de novos sujeitos através rupturas e recomposições. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. (HALL, 2007).

A formação e atuação se relacionam na composição da identidade social e profissional do pedagogo e de outros profissionais da educação. Essa relação é dialética, pois para Dubar (2007) a identidade profissional se configura numa esfera específica de um campo de trabalho impetrado pelas identidades individuais, em ato de pertença.

Consoante, as relações sociais que estabelecemos no ambiente de trabalho e fora dele produz novas realidades e novas necessidades que vão apontando para o surgimento de outras possibilidades, que se estruturam na forma de significados, que ora se confrontam, pois segundo Ciampa (2005) sempre há a pressuposição de uma identidade, ou seja, ao assumir determinados papéis, estes já estão previamente definidos. Portanto, as identidades pressupostas são idealizações realizadas por outros e assumidas por sujeitos de certa coletividade.

Destarte para Hall (2006) as identidades, rompem ou se juntam aos anteriores num processo constante de desestruturação e reestruturação. Circunstâncias, históricas, econômicas, sociais, éticas, afetivas, institucionais, individuais e coletivas, interagem a nível macro e micro, modificando, fragmentando, deslocando, desarticulando o estabelecido, criando outras perspectivas e gestando novas possibilidades para as identidades individuais

e profissionais. Existe, em suma, na vida moderna, uma diversidade de posições que nos estão disponíveis – posições que podemos ocupar ou não.

Para o autor supracitado, a identidade e a diferença são processos produzidos cultural e socialmente, não são naturais, não se constituem essências. É através da linguagem que criamos a identidade e a diferença, e lhes atribuímos sentido. A identidade e a diferença só podem ser entendidas dentro de um sistema de significação (representação) que lhes confere sentido através da linguagem. Diferentes fatos e atitudes adquirem diferentes significados a partir das representações que deles são feitas.

Assim, dialogando com Ciampa (2005, p.12) “[...] a identidade se processa na interação social, implicando necessariamente, atividade e consciência”. Dessa forma, a atividade se desenvolve através de uma ação, trabalho que nessa concepção humaniza o homem de acordo com Marx é o processo da vida real das pessoas. A atividade humaniza o homem, a partir do pressuposto de que por ela o homem se diferencia dos demais animais, constituindo sua singularidade humana e conforme Leontiev (1977, p. 3) “a característica constituinte da atividade é que ela tem um *objeto*”, que nesse movimento do homem com o objeto se traduz numa relação dialética constituidora do humano.

Para Ciampa (2005), a relação social que estabelecemos com os outros confere à identidade uma espécie de síntese da articulação da igualdade e da diferença, ou seja, identidade tanto pressupõe o sentimento de pertencimento, na qualidade do que é idêntico quanto pressupõe reconhecer-se como alguém diferente, como único, singular; com isso, afirmamos que a nossa singularidade é constituída socialmente. Ou ainda, considerar que a identidade é articulação da igualdade e da diferença é afirmar que cada indivíduo constitui uma identidade que é pessoal, mas que foi construída mediante a relação com os outros, pois é tomando por base os outros que nos reconhecemos como diferentes.

Ainda segundo o autor, a identidade é questão social e não natural. O autor explica que, durante a nossa vida, assumimos vários papéis sociais, o papel de filha, de mãe, de mulher, de supervisora, de esposa, de amiga, dentre outros. De acordo com este autor, “o papel é uma atividade padronizada previamente” (CIAMPA, 2005, p. 135).

A identidade pressupõe movimento, atividade, trabalho e que nas relações sociais que estabelecemos com o meio, criamos possibilidades de estar sempre em articulando a igualdade e a diferença. Para Ciampa (2005), pode-se afirmar que mesmo a identidade humana sendo metamorfose e que se processa numa relação dialética entre atividade, consciência e meio, conduz o homem a constituição identitária. Esta se desvela num dinamismo, onde as possibilidades de ultrapassar a “mesmice”, e processar a objetividade humana produz sua subjetividade, contudo nem sempre se caminha rumo a produção de sua autonomia e emancipação. Assim, o processo de construção da identidade do pedagogo, pode se constituir na relação dialética estabelecida com seus pares, nas condições materiais em que realiza seu trabalho, nos elos que formam com a comunidade e as atividades que desenvolvem no seu cotidiano.

3 I TRAÇANDO OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, o processo de operacionalização da investigação para o alcance dos objetivos propostos foi composto por uma sequência de momentos: levantamento das fontes referentes ao objeto da investigação; a coleta dos dados; a análise e discussão dos resultados.

Nessa perspectiva, a pesquisa enquadra-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa do tipo descritiva, devido abranger aspectos importantes como a visão holística, ou seja, a compreensão das inter-relações que emergem no contexto escolar (GIL, 2008). A modalidade de pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que nem sempre pode ser quantificada, ou seja, com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (MINAYO, 2002).

Para o levantamento das informações, realizou-se consultas a fontes, como artigos científicos e documentos, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica no âmbito da reflexão teórica e a pesquisa *online* por meio de acesso a banco de dados científicos com registros de dissertações, teses, e artigos qualificados pela CAPES etc. Essas fontes e documentos explorados durante o desenvolvimento da investigação, permitiu instrumentalizar os processos específicos da pesquisa e para a consecução dos objetivos.

Utilizou-se para coleta de dados, o questionário fechado, que no entender de González Rey(2012) é mais comum quando se tem como objetivo obter informações objetivas que seja suscetível de descrição e que possa adquirir diferentes significados no curso da pesquisa, por meio de sua relação com outras informações. Quanto ao questionário com perguntas abertas, Gonzalez Rey(2012) sinaliza que assim como a entrevista, esse instrumento permite que o sujeito se expresse de livre e mais espontâneo.

A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Educação (IFPI) em três *Campus* diferentes. Os sujeitos que integraram o universo pesquisado foram três pedagogos. A opção pela escolha destes baseou-se nos critérios de tempo de experiência na Educação Básica e experiência profissional, no mínimo 2 anos como pedagogo na instituição investigada.

Os dados coletados foram organizados e interpretados, de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), que consiste em identificar, categorizar os elementos fundamentais da palavra dita ou escrita, compreendendo de modo interpretativo as entrelinhas dos discursos.

3.1 Resultados e discussões

Segundo Pádua (2000) a análise de dados é uma etapa da investigação de suma importância, pois através dessa atividade há condições de evidenciar a criatividade do

pesquisador, classificando e organizando as informações coletadas, estabelecendo relações existentes entre os dados.

Na intenção de identificar como o pedagogo técnico do IFPI, constrói sua identidade e se constitui profissionalmente, e verificar quais fatores do cotidiano, do trabalho pedagógico fora da sala de aula, são importantes na construção da identidade do Pedagogo, obteve-se informações que se organizaram em quatro eixos: **Atuação profissional do pedagogo; Desenvolvimento profissional do pedagogo; Construção da identidade profissional do pedagogo e dificuldades no exercício da profissão.**

Assim, para preservar os nomes dos interlocutores, mantidos em sigilo por questões éticas, utilizou-se de pseudônimos: Rubi, Diamante e Esmeralda. O quadro a seguir mostra o perfil dos interlocutores.

SUJEITO	IDADE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO NO IFPI	TEMPO DE SERVIÇO EM OUTRA INSTITUIÇÃO
Rubi	28 anos	Graduada em Pedagogia e Especialista em Gestão	02 anos e 08 meses	08 meses de docência na educação básica rede municipal de Timon - MA
Diamante	40 anos	Licenciatura em Pedagogia e Especialista em Supervisão do Ensino Aprendizagem	03 anos	16 anos de docência na educação básica
Esmeralda	43 anos	Licenciatura em Pedagogia e Especialista em Psicologia Clínica e Mestre em Educação – Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.	01 ano e 6 meses	24 anos de docência na Educação Infantil, Supervisão, Coordenação e docência no ensino superior

Quadro 01: Perfil dos interlocutores

Como se observa do quadro 01, todos os interlocutores possuem experiência na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental, o que significam que os conhecimentos adquiridos na profissão são relevantes para o desenvolvimento profissional. Além disso, a formação de pós-graduados *lato sensu* e *stricto sensu* sinaliza a preocupação dos interlocutores com seu comprometimento com sua atividade profissional que pode ser exercida com mais autonomia. No entender de Nóvoa (2002), durante a formação continuada e o exercício profissional o docente consolida seus conhecimentos e aprendizagens que dão especificidade ao seu trabalho.

Dessa maneira, percebe-se uma relação entre a formação e a atuação do pedagogo para a constituição da sua identidade profissional, advinda de sua atividade na docência e de sua mediação enquanto pedagogo também enriquecida pela mediação que este faz com os demais profissionais da educação e discentes, o que para Ciampa (2005, p. 75)

“[...] o significado socialmente compartilhado define, explica, legitima a realidade - e a nova identidade”.

3.1.1 Atuação profissional do pedagogo

O perfil do pedagogo está pautado em resolução e diretrizes que norteiam o seu conhecimento técnico e científico. Este é movido por atividades que consolidam sua ação profissional, como se pode verificar nos relatos a seguir:

“[...] atividades de acompanhamento do trabalho docente de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva, crítica e criativa. [...] acompanhamento do desempenho escolar discente, de forma que o mesmo se perceba como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Esse trabalho também tem como uma de suas principais atividades buscar formas de articular toda a comunidade escolar (docentes, alunos, pais)”. (RUBI)

“Participação em colegiados, reuniões de conselhos, comissões e implantação de cursos, reuniões de planejamento da instituição e aplicação de projetos, análises de desempenho acadêmico do aluno, entre outros”. (DIAMANTE)

“atendimento a alunos e pais de alunos; atendimento aos pais e familiares, articulação e participação em Conselhos de Classe, acompanhamento das notas dos alunos, através de boletins e encaminhamentos cabíveis, elaboração de pareceres pedagógicos, conforme demandas, articulação, organização e participação nas reuniões de pais, orientação aos docentes, organização de encontros pedagógicos, busca de alternativas e articulação da inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial; participação das reuniões internas, quando solicitado, coordenação e participação em grupos de estudo e orientação a alunos do PIBIC”. (ESMERALDA)

As atividades mencionadas confirmam o que está disposto nas Diretrizes Curriculares do Pedagogo (2006), que consistem em atividades de acompanhamento e apoio escolar, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

Chama a atenção nos relatos à importância da presença do pedagogo nos espaços deliberativos: “*Participação em colegiados, reuniões de conselhos, comissões e implantação de cursos* [...]” (DIAMANTE). “[...] *organização e participação nas reuniões de pais* [...]” (ESMERALDA). Sobre isso, Ciampa (2005) diz que a constituição da identidade do indivíduo está movida por questões políticas, condições sociais e institucionais, onde o mesmo se insere.

A partir dos relatos dos interlocutores é possível verificar que a amplitude de seu trabalho, pela diversidade de atividades movimentada pela relação dialética entre seus pares, no que tange a participação em colegiados e comissões, reuniões de pais, ainda que contribua para formação de sua identidade, percebe-se que os mesmos estão sempre se constituindo, pois são nesses espaços do cotidiano que o pedagogo se afirma como profissional o que corrobora com a tese de Ciampa (2005, p. 90) quando afirma que “[...] o indivíduo isolado é uma abstração [...] a identidade se concretiza na atividade social.

O Mundo, criação humana, é o lugar do homem. Uma identidade que não se realiza na relação com o próximo é fictícia, é abstrata é falsa”.

3.1.2 *Desenvolvimento profissional do pedagogo*

O contexto brasileiro, comparado com outros países da América Latina, formação e desenvolvimento profissional ainda está distante, porque o próprio País é carente de política pública educacional e programas em formação continuada e permanente, porém o desenvolvimento profissional implica desenvolvimento pessoal.

Partindo desse entendimento, o sujeito consciente de sua ação é impelido por condições objetivas para realizar de modo favorável sua atividade. Desse modo, formação e desenvolvimento profissional estão interligados.

Como se pode observar no relato de Rubi há um inconformismo com a falta de formação ofertada pela instituição: *“Infelizmente o IFPI não oferece formação continuada aos pedagogos [...] não oportunizando um momento de formação (já que muitas vezes esses encontros se perdem em discussões meramente técnicas do trabalho do pedagogo) e reflexão crítica sobre nossa prática”*.

Dessa forma, a reflexão crítica, segundo Liberali (2004), representa estágio mais desenvolvido de consciência, permitindo o reconhecimento por parte do professor do seu estado de alheamento quanto ao divórcio da teoria e da prática, por exemplo, ou quanto ao contexto sócio histórico vivido por ele. Com isso, a capacidade de analisar a realidade social, política, histórica se torna urgente e necessária, para nos tornar aptos a elaborar posicionamentos diante dos acontecimentos com vistas à transformação social.

Desse modo, identifica-se que o cotidiano do trabalho do pedagogo com seus dilemas e desafios, às vezes não superados, possibilita esse profissional o sentimento de reconhecimento e dessa forma demonstra capacidade suficiente para lidar com diversos perfis de alunos, e professores num contexto heterogêneo.

Na redefinição de sua profissão, o pedagogo direciona sua ação para garantir sua realização pessoal e profissional, assim os entrevistados fizeram a seguintes sugestões: *“[...] Possíveis formações em relação aos alunos que chegam e estão em situações de vulnerabilidade, são deficientes, então é necessária uma adequação no atendimento que de certa forma será diferenciado”*. (DIAMANTE). *“Seria interessante à oferta de doutorados profissionais (a exemplo do que já acontece com o Metrado) e fóruns da equipe pedagógica, para troca de experiência e busca conjunta de alternativas para superação dos desafios surgidos no cotidiano”*. (ESMERALDA).

Partindo desse pressuposto de que o IFPI, lócus de trabalho dos interlocutores da pesquisa, ainda não oferece uma formação continuada, no âmbito do trabalho, esse pensamento traduz a ideia de que há uma necessidade de elaborar propostas formativas para promover o desenvolvimento profissional.

3.1.3 Construção da identidade profissional do pedagogo e obstáculos no exercício da profissão

Discutir a identidade docente, saberes e significados, traz novas possibilidades de reflexão sobre o cotidiano escolar, bem como novas possibilidades de construção e reconstrução de novas práticas docentes. Ciampa (2000) diz que sempre há a pressuposição de uma identidade, ou seja, ao assumir determinados papéis estes já estão puramente definidos. As identidades pressupostas são idealizações realizadas por outros, e é assumida por sujeitos de certa coletividade.

Nesse sentido, pensar sobre a atuação profissional do pedagogo e perceber suas dificuldades no trabalho, torna-se uma realidade imprescindível para reflexão e ressignificação de sua identidade. Com relação ao trabalho realizado e suas contribuições para a constituição profissional, os entrevistados afirmaram que:

“[...] contribui na medida que me faz refletir sobre a minha prática enquanto pedagoga, quando me deparo com problemas oriundos da prática docente, ou mesmo da comunidade escolar em geral que me fazem refletir sobre minha prática”. (RUBI)

“Contribui no sentido que o setor onde trabalho é de onde sai o planejamento da parte educacional e necessariamente são as atribuições corretas para o pedagogo assumir e desenvolver. Portanto, ajuda na desenvoltura profissional, conferindo capacidade resolutiva e prática no atendimento aos recursos humanos”. (DIAMANTE)

“Pelos trocas proporcionadas pelos colegas de equipe, de um modo geral, mais experientes quanto às especificidades do trabalho do IFPI, em especial com a Educação Profissional”. (ESMERALDA).

Nos relatos ficou evidente que o pedagogo reconstrói o significado de sua atuação profissional: [...] *fazem refletir sobre minha prática*”. (RUBI). O pedagogo estar atento às possibilidades de sentir-se útil: *ajuda na desenvoltura profissional, conferindo capacidade resolutiva e prática no atendimento aos recursos humanos*”. (DIAMANTE). E, há no exercício da profissão trocar os conhecimentos com outros profissionais, como afirmou Esmeralda: *“Pelos trocas proporcionadas pelos colegas de equipe, de um modo geral, mais experientes [...]”*. Esses relatos confirmam o que conclui Romanowski (2007, p. 38) “portanto, o significado de profissão engloba o fazer, o pensar e o declarar sobre o que se faz. Representa, ao mesmo tempo, o meio que cada sujeito produz sua própria subsistência”.

Verifica-se que a construção da identidade do pedagogo é permanente e variável, e se desencadeia de várias formas, depende do contexto de trabalho e das relações sociais que estabelece no ambiente de trabalho e seu envolvimento na ação de acompanhamento pedagógico docente e discente.

No que se referem aos obstáculos no trabalho, obteve-se os seguintes relatos:

"[...] muitas vezes não consigo desempenhar minha função principal de pedagogo, que é a formação contínua docente, porque fico 'presa' à atividades meramente burocráticas, tais como organização de reuniões, relatórios e outros documentos. Outra dificuldade é que geralmente no IFPI, como um todo, o trabalho do pedagogo é visto como voltado unicamente para resolver os problemas de aprendizagem dos alunos. Soma-se a isso, o fato de não termos uma formação continuada em serviço, se tivéssemos essa formação conseguiríamos resolver as dificuldades citadas anteriormente". (RUBI)

"Incompreensão das regras estabelecidas pela instituição e que já não são mais adequadas; Outras regras que não são cumpridas por docentes e técnicos; Falta de recursos mais específicos; Formação específica para o coordenador pedagógico; delimitação do trabalho pedagógico; necessidade de instrumentais para realizar o trabalho e volume de trabalho inadequado". (DIAMANTE)

"A incompreensão geral (inclusive de membros da própria equipe pedagógica) acerca do papel do pedagogo e mais amplamente do setor pedagógico e suas possibilidades de contribuição para o êxito educacional". (ESMERALDA)

É importante destacar que o pedagogo, no seu trabalho diário também atende a exigências de ordem burocrática e filosófica, tais como Elaboração e reformulação de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos, Elaboração de Projeto Político Institucional, participação em colegiados, em Núcleos Docentes Estruturantes, comissões de avaliações de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, participam de discussão de normas internas, conselho de classe, adequação de regimentos internos e participação em órgão de deliberação colegiada na administração superior, conforme ressaltam os depoimentos.

O relato de Rubi sinaliza a consciência de suas atribuições, no entanto, há um falta de identificação na atuação, pois a mesma se reduz as atividades burocráticas: "*[...] muitas vezes não consigo desempenhar minha função principal de pedagogo, [...], porque fico 'presa' à atividades meramente burocráticas.* Essa fala contrapõe-se com o pensamento de Ciampa (2005, p. 36), quando afirma que "identidade é metamorfose é transformação" e ainda neste sentido Ibiapina, (2017, p. 315), afirma

[...] refletir é movimento do pensamento que gera autoconhecimento e autoconsciência [...] que embasam as ações e para a produção de um novo agir, qualitativamente superior e com mais poder transformativo.

Observa-se também no relato de Diamante ao se referir a falta de "*[...] delimitação do trabalho pedagógico [...]*" e no relato de Esmeralda: "*a incompreensão geral (inclusive de membros da própria equipe pedagógica) acerca do papel do pedagogo [...]*" deixam evidente que as atribuições do pedagogo, ainda não são suficientes nas suas condições materiais de exercício da profissão, suficiente para construção de sua identidade profissional de acordo com a sua perspectiva no tocante a um direcionamento que possibilite um bem estar na profissão.

As falas de Rubi e Diamante, respectivamente: "*[...] não termos uma formação continuada em serviço, se tivéssemos essa formação conseguiríamos resolver as*

dificuldades citadas anteriormente". "Formação específica para o coordenador pedagógico [...]” deixam explícitas a necessidade de uma formação profissional em serviço.

A construção da identidade de pedagogo que também se dar na trajetória profissional, revelados na exposição das dificuldades no exercício do trabalho dos sujeitos entrevistados, confirma a assertiva de que “[...] uma identidade humana é sempre negação do que a nega” (CIAMPA, 2005, p. 38).

Pelos relatos foi possível observar e analisar que a crise de identidade na Educação afeta não somente os docentes, mas outros profissionais da educação como os pedagogos técnicos, seja por falta de formação inicial fortalecida, seja por ausência ou mesmo presença de formação contínua a fim de atender as demandas presentes na comunidade estudantil (docentes, discentes, pais e responsáveis por alunos).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se de modo parcial que o mundo objetivo mediado na relação entre o sujeito e seu meio social, historicamente construído, está relacionado ao homem e a natureza, conjugados com as categorias educação e trabalho, de acordo com os estudos de Dubar (2007), Ciampa (2005), em consonância com os resultados dos questionários aplicados. Contudo, as respostas dos interlocutores se confrontam e se afirmam com as expectativas dos mesmos e com inquietações, no que se referem a atuação profissional.

Conclui-se através dos dados que as expectativas de atuação não foram atingidas, devido a atuação generalizante do pedagogo no IFPI, bem como a existência de inconformismo em relação a ausência de programa de formação continuada não ofertada pela instituição, o que sobremaneira contribui e afeta a produção da sua identidade profissional, no sentido de atuação e formação que culminam com uma crise identitária desses profissionais, por não apresentar um recorte específico de atuação desse sujeito no seu campo de trabalho.

Foi possível também durante a pesquisa, identificar a forte influência do social, através da categoria mediação entre o individual e o coletivo na construção de suas identidades profissionais. Nesse sentido, concebe-se identidade como algo em movimento, em transformação, denominada de Ciampa (2005) por metamorfose.

Assim, este estudo aponta para a necessidade de políticas de formação continuada, no âmbito do IFPI, no sentido de reorganizar a atividade profissional do pedagogo, pois para Dubar (2005) a identidade profissional se configura num determinado campo de trabalho, que possibilita de mudança na dialética homem, sociedade, natureza, trabalho e atividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina: ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DUBAR, Claude. 2006. A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. Porto: Afrontamentos.

CURY, Carlos Roberto, J. **Educação e Contradição**. Elementos Metodológicos para uma análise crítica, Cidade: Editora, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. 2006. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EFMG.

_____ A identidade cultural na pós-modernidade. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

IBIAPINA, Ivana M.L de M. Reflexão e colaboração com professores universitários: Dupla estimulação para a compreensão do que é reflexão crítica. In: SOARES, A. M.F; CARVALHO W. R. L; SOUSA, A.T.S(Orgs) Metodologia de Pesquisa: Abordagens Críticas e reflexivas, Teresina: EDUFPI, 2017. P. 307 a 326

LIBERALI, F.C.: As linguagens da reflexão. In. A formação do professor crítico: As linguagens dor Professor Crítico/Maria Cecilia Camargo Magalhães, (org)- Campinas, SP, 2004.

MARX, K. **O capital**: crítica a economia política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MINAYO, M. C. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOVOA.A (org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática/ Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004

ONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade. São Paulo: Educ, 1997.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVA, Marilda da; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **Pesquisa em Educação**: Métodos e Modos de Fazer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Preventiva 76, 78

Acessibilidade 15, 16, 19, 20, 22, 24, 25, 70, 72, 74, 80, 127, 128, 129, 136, 137, 145

Ações Pedagógicas 161, 162

Adolescentes 102, 148

Aprendizagem 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 27, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 61, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 92, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 158, 161, 162, 165, 167, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 194, 195, 196, 198, 204, 205, 219, 223, 224, 227, 231, 232, 235, 236, 240, 243

Arte-Educação 111, 115, 116

Atendimento Especializado 121, 148

C

Ciências da Natureza 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65

CIF 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Criança 28, 47, 49, 52, 57, 59, 63, 79, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 119, 123, 124, 141, 142, 144, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 193, 240

Cursos Técnicos 1, 3, 11, 212

D

Declaração de Salamanca 28, 60, 66, 74, 121, 123, 126

Deficiência Intelectual 68, 70, 121, 124, 125, 126

Déficit de Atenção 96, 97, 98, 99, 101, 102

Desafios 17, 18, 42, 43, 62, 65, 105, 106, 112, 122, 149, 162, 168, 175, 176, 179, 181, 186, 187, 191, 192, 196, 197, 200, 204, 210, 212, 225, 231, 235, 242, 243, 245, 247, 249, 251

Desafios da Pós-Graduação 242, 243

Desenvolvimento 16, 17, 19, 23, 26, 30, 39, 40, 46, 47, 50, 59, 63, 65, 68, 70, 73, 79, 97, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 180, 187, 195, 196, 198, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 243, 248, 254

Desenvolvimento Humano 68, 70, 73, 120, 195

Desenvolvimento Profissional Docente 230, 231, 232, 236, 237, 239

Direito e Pesquisas 242

Dislexia 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Distúrbios de Aprendizagem 103, 105, 110, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação Básica 15, 26, 27, 29, 30, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 63, 77, 84, 85, 112, 126, 149, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 190, 191, 195, 200, 207, 208, 216, 222, 223, 235, 245, 249, 251, 252, 253, 254, 255

Educação de Surdos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 66, 67, 89, 90, 128, 137, 153, 156

Educação Especial 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 60, 66, 67, 68, 70, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 145, 149, 167, 223, 224

Educação Inclusiva 7, 8, 10, 11, 12, 16, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 79, 84, 86, 93, 122, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 145, 149, 151, 155, 160, 223

Educação Profissional 7, 8, 13, 138, 146, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 255

Educação Virtual 127

Ensino 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 136, 139, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 219, 223, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Ensino Bilíngue 11, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Ensino Remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 182

Escola 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 18, 23, 27, 29, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 113, 115, 116, 118, 120, 123, 126, 139, 140, 141, 144, 147, 148, 150, 154, 155, 157, 160, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 211, 219, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241

Escola Pública 230, 231, 240

Estudantes Surdos 1, 3, 10, 11, 12, 65, 127, 130, 131, 134, 153, 154, 155, 156

F

Formação de Professores 10, 12, 25, 43, 50, 82, 91, 151, 153, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 239, 240, 241, 251, 252, 254

Formação Inicial 26, 27, 29, 39, 41, 42, 152, 154, 159, 175, 176, 177, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 213, 228, 234, 236, 237, 255

I

Inclusão 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 93, 94, 95, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 224, 235, 238, 251, 252, 253

Inclusão Escolar 4, 7, 8, 42, 62, 87, 138, 145

Inovação 7, 49, 50, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 233

Instituto Federal 1, 10, 138, 139, 161, 186, 192, 201, 202, 203, 208, 216, 218, 219, 222, 250, 254

L

Letramento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 95, 110, 117, 119, 121, 156, 180, 182, 185, 254

Libras 1, 7, 8, 9, 11, 18, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 89, 90, 95, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 251, 252, 253

Licenciatura em Educação Profissional 206, 209, 210, 214, 215, 216

Língua de Sinais 56, 58, 59, 61, 62, 65, 89, 90, 95, 137, 153, 154, 156, 158, 253

M

Metodologias Ativas 18, 22, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 178

Música 54, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

N

Necessidades Específicas 73, 138, 147, 148

P

Pedagogia 1, 26, 27, 43, 51, 53, 55, 68, 70, 73, 88, 94, 95, 119, 177, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 223, 232, 240, 255

Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 26, 28, 35

Pós-Graduação Jurídica 242, 243, 244

Prática Docente 49, 156, 157, 159, 175, 184, 202, 203, 204, 212, 214, 215, 224, 226

Processo Formativo 1, 3, 11, 230

Processos Cognitivos 78, 103

Profissionalidade Docente 206, 209, 210, 211, 214, 217

Psicologia Escolar 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 111, 112, 115, 116, 120

R

Reformas Curriculares 230

S

SIS 68, 69, 70, 74

Superior 5, 15, 31, 39, 40, 42, 51, 60, 152, 153, 154, 171, 178, 189, 191, 200, 207, 210, 216, 217, 223, 227, 243, 244, 251, 252, 253, 254

T

Tecnologias 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 49, 51, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 239, 248, 249, 254


Tecnologias Assistivas 19, 22, 127, 128, 130, 136, 137

Trabalho do Pedagogo 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 219, 225, 227

Transtorno 30, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 143, 161, 163, 164, 166

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021